

IV SIPASE

Seminário Internacional Pessoa Adulta, Saúde e Educação
"A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE: A PESSOA EM FORMAÇÃO"

AS METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Autora: Karen Graziela Weber Machado¹

Resumo: As metodologias ativas tratam-se da concepção educacional que possibilita que o estudante da educação superior seja protagonista de seu aprendizado. O presente estudo tem por objetivo analisar as metodologias ativas que podem ser utilizadas no contexto da educação superior, visando facilitar e qualificar as aprendizagens dos educandos. Nesse sentido, são apresentadas algumas destas metodologias consideradas inovadoras na atualidade, bem como, a sala de aula invertida, a aprendizagem baseada em problemas e a aprendizagem baseada em projetos, através de uma pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico. O trabalho teve como fundamentação teórica alguns livros e artigos atuais e relevantes, os quais foram encontrados na base de dados "Google Acadêmico". Os materiais selecionados foram analisados e interpretados para a elaboração do artigo. Com este estudo, constatou-se que as metodologias ativas permitem que o processo de ensino e aprendizagem seja desenvolvido por meio de práticas pedagógicas significativas e úteis para a vida dos estudantes. Sendo assim, nesta perspectiva tal processo pode favorecer o pensamento crítico e reflexivo, a autonomia, a capacidade para a resolução de problemas, o trabalho em grupo e a participação ativa dos educandos no decorrer das aulas. Portanto, compreende-se que a sala de aula invertida, a aprendizagem baseada em problemas e a aprendizagem baseada em projetos são modalidades de metodologias ativas que podem ser utilizadas na Educação Superior. Pois, estas são capazes de promover sujeitos participantes, colaborativos e produtores de seus conhecimentos, visando facilitar e qualificar as aprendizagens dos estudantes.

Palavras-chave: Metodologias ativas. Educação Superior. Inovação.

INTRODUÇÃO

Na atualidade considera-se importante refletir e discutir a respeito da metodologia a ser adotada para o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem no contexto da Educação Superior. Pois, as metodologias adotadas para o desenvolvimento da prática docente precisam atender os objetivos pretendidos.

Isto significa que, se os educadores almejam que os estudantes sejam participantes ativos, é preciso adotar metodologias e realizar atividades que oportunizem os educandos a participarem de maneira envolvente das mesmas. Caso o desejável estiver relacionado aos discentes se tornarem criativos, isto requer que eles tenham oportunidades, por meio de tarefas, que estimulem a sua iniciativa de modo a despertar a sua criatividade (MORAN,

¹ *Apresentadora e autora do trabalho.* Mestranda em Educação do Programa de Pós-Graduação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS. E-mail: karengraziela@gmail.com

IV SIPASE

Seminário Internacional Pessoa Adulta, Saúde e Educação
"A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE: A PESSOA EM FORMAÇÃO"

2015). Em resumo, as metodologias adotadas podem levar o sujeito a alcançar os objetivos propostos, bem como, a avançar/aprofundar os seus conhecimentos.

Neste sentido, cabe às instituições de ensino, ao adotarem metodologias, levar em consideração as mudanças ocorridas na sociedade. Por este motivo, torna-se fundamental pensar em utilizar modelos pedagógicos capazes de atender as demandas sociais e profissionais vigentes.

Segundo Moran (2015, p. 18) “quanto mais aprendamos próximos da vida, melhor. As metodologias ativas são pontos de partida para avançar para processos mais avançados de reflexão, de integração cognitiva, de generalização, de reelaboração de novas práticas”. Para tanto, compreende-se que a ação pedagógica deve vincular-se a construção conjunta do conhecimento. Ou seja, é essencial que os docentes e os discentes tenham a oportunidade de construir saberes, estabelecendo interações, diálogos e partilha de ideias, aprendendo de maneira colaborativa.

Sendo assim, o objetivo deste estudo é analisar as metodologias ativas que podem ser utilizadas no contexto da educação superior, visando facilitar e qualificar as aprendizagens de cada educando, favorecendo assim a construção de conhecimentos significativos para o seu desenvolvimento, enquanto cidadão e profissional na contemporaneidade.

EDUCAÇÃO SUPERIOR

Antigamente, a Educação Superior no Brasil era considerada um privilégio para poucas pessoas, devido ao fato de muitas serem provenientes de famílias dominantes na esfera política e econômica do país. Os educandos, os quais faziam parte do grupo de privilegiados, preocupavam-se mais com a sua formação pessoal do que em relação à formação profissional. Porém, atualmente é possível perceber que os estudantes do Ensino Superior são oriundos de variadas classes sociais, embora seja evidente que o número de vagas, ainda, não é suficiente para atender todas as pessoas que desejam ingressar nesse nível de ensino.

De acordo com o Art. 43 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a Lei nº 9.394/1996, a Educação Superior tem por finalidade:

I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo; II - formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento,

IV SIPASE

Seminário Internacional Pessoa Adulta, Saúde e Educação
"A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE: A PESSOA EM FORMAÇÃO"

aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua; III - incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive; IV - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação; V - suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração; VI - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade; VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição; VIII - atuar em favor da universalização e do aprimoramento da educação básica, mediante a formação e a capacitação de profissionais, a realização de pesquisas pedagógicas e o desenvolvimento de atividades de extensão que aproximem os dois níveis escolares.

Desse modo, compreende-se que na atualidade o Ensino Superior, no Brasil, deve considerar que as questões vinculadas à ciência e as tecnologia levam a constantes mudanças na sociedade contemporânea em diversos setores, sinalizando a importância de repensar, inovar e reconstruir o processo de ensino e aprendizagem, buscando articular às práticas sociais e profissionais, qualificar e contextualizar o processo educativo.

Segundo Silva (2011) a instituição de Educação Superior tem o dever de oferecer aos estudantes condições necessárias para a descoberta de novos conhecimentos, se tornarem críticos e reflexivos, saberem e decidirem o que é preciso para as suas vidas enquanto cidadãos do mundo, contribuindo assim para contexto o qual se vive.

Em vista disso, se faz necessário que os professores universitários repensem sobre questões relacionadas às metodologias de ensino, ao papel do professor em relação ao estudante, a instituição e a sociedade. A respeito das metodologias de ensino, Gil (2011, p. 20) aborda que “a moderna Pedagogia dispõe de inúmeros métodos de ensino. Convém que o professor conheça as vantagens e limitações de cada método para utilizá-los nos momentos e sob as formas mais adequados”.

Portanto, a Educação Superior deve estar atenta para que os cursos ofertados não sejam desenvolvidos por meio de informações simplificadas e/ou descontextualizadas, poucas atividades estimulantes, focando quase que exclusivamente nos conteúdos obrigatórios do que nas metodologias ativas.

IV SIPASE

Seminário Internacional Pessoa Adulta, Saúde e Educação
"A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE: A PESSOA EM FORMAÇÃO"

METODOLOGIAS ATIVAS

Segundo Sobral e Campos (2012) as metodologias ativas se referem a uma concepção educativa que visa estimular processos de ensino-aprendizagem críticos-reflexivos, de modo que o estudante participe e se comprometa com o desenvolvimento de seu aprendizado. Estas metodologias propõem a elaboração de situações de ensino que propiciem uma aproximação crítica do educando com a realidade; a reflexão acerca de problemas, gerando curiosidades e desafios; a disponibilização de recursos para investigar problemas e soluções; a identificação e a organização das soluções hipotéticas mais adequadas à situação e a aplicação de tais soluções.

Neste sentido, compreende-se que as metodologias ativas tratam-se da concepção educacional que possibilita ao estudante da educação superior ser protagonista de seu aprendizado, a construção do pensamento crítico e reflexivo, o que pode favorecer a sua participação ativa no mundo que o rodeia, interagindo com a realidade apresentada.

Desse modo, torna-se essencial aproximar as ações pedagógicas à vida para a efetivação da aprendizagem. “As metodologias ativas são pontos de partida para avançar para processos mais avançados de reflexão, de integração cognitiva, de generalização, de reelaboração de novas práticas” (MORAN, 2015, p. 18). Para tanto, é importante ressaltar que existem fatores podem contribuir para o processo de aprendizagem, bem como:

(...) a criação de desafios, atividades, jogos que realmente trazem as competências necessárias para cada etapa, que solicitam informações pertinentes, que oferecem recompensas estimulantes, que combinam percursos pessoais com participação significativa em grupos, que se inserem em plataformas adaptativas, que reconhecem cada aluno e ao mesmo tempo aprendem com a interação, tudo isso utilizando as tecnologias adequadas (MORAN, 2015, p. 18).

Nesta perspectiva, entende-se que o estudante que tem a possibilidade de aprender de maneira ativa não condiz em se tornar apenas um receptor de informações fornecidas pelo professor, pois este tipo de aprendizagem requer engajamento ativo durante o processo de construção de conhecimento. Assim, o educando deverá focar em seus objetivos, buscar ampliar seus saberes com autonomia, permitindo alcançar a sua meta.

É relevante mencionar que, existem modalidades de metodologias ativas, dentre elas destacam-se: a sala de aula invertida, aprendizagem baseada em problemas e a aprendizagem baseada em projetos.

IV SIPASE

Seminário Internacional Pessoa Adulta, Saúde e Educação
"A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE: A PESSOA EM FORMAÇÃO"

Segundo Valente (2014) a abordagem relacionada à sala de aula invertida diz que o conteúdo e as instruções a respeito de determinado assunto curricular não são transmitidos pelo professor em sala de aula. Então, o aluno deve estudar o material para posteriormente frequentar a sala de aula, assim tal espaço será destinado a aprender ativamente, através da realização de atividades que envolvam resolução de problemas ou projetos, discussões, laboratórios, entre outros, tendo o apoio do professor e a colaboração dos colegas.

O educador ao trabalhar por meio da sala de aula invertida poderá coordenar discussões no ambiente educativo onde estudantes criam, colaboram e colocam em prática os seus aprendizados com as palestras, vídeos e outros recursos que tiveram a oportunidade de visualizar fora da classe. No contexto acadêmico, o docente poderá organizar os estudantes em grupos para resolver um problema e auxiliar no esclarecimento do conteúdo (EDUCAUSE, 2012).

Silva (2015) relata que a referida modalidade propicia o autoconhecimento dos estudantes e auxilia-os a desenvolver competências (pessoais, organizacionais, profissionais, relacionais, cognitivas e sociais), a capacidade de resolver de problemas e de argumentar, a criatividade, o trabalho colaborativo, a partilha de saberes, a construção de conhecimento, a resolução de conflitos cognitivos, questões estas importantes para os cidadãos do século XXI. Em tal abordagem, o educando é o centro do processo de ensino e aprendizagem. Este por sua vez, deve ter comprometimento e responsabilidade por seu aprendizado. O professor tem o papel de facilitar a construção de conhecimento dos discentes. Para isso se concretizar, o estudante deverá pesquisar em casa, para que o tempo em sala de aula seja utilizado com atividades interativas, projetos, discussões temáticas, exercícios práticos e trabalhos investigativos.

A aprendizagem baseada em problemas como um método ativo para o desenvolvimento do processo de ensino e de aprendizagem, tem por objetivo solucionar alguns problemas evidenciados no mundo real, bem como, permitir o desenvolvimento do pensamento reflexivo; incentivar o trabalho de pesquisa e a investigação científica; aproximar o indivíduo do meio em que está inserido; suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento por meio do desenvolvimento das habilidades de autoavaliação, de trabalho autorregulado e do estudo independente; estimular a troca de conhecimento e de experiências entre pessoas de gerações diferentes, o conhecimento dos problemas existentes no mundo e o aluno a

IV SIPASE

Seminário Internacional Pessoa Adulta, Saúde e Educação
"A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE: A PESSOA EM FORMAÇÃO"

estabelecer uma relação de reciprocidade com a sociedade através dos serviços profissionais (MARTINS; ESPEJO, 2017).

Os autores citados anteriormente, ainda salientam que na aprendizagem baseada em problemas o centro do processo educativo é o aluno. Esta por sua vez, trata-se de uma metodologia de ensino e de aprendizagem em que um questionamento é utilizado para iniciar um novo conteúdo a ser aprendido, direcionar, motivar e focar a aprendizagem. Os educandos precisam resolvê-lo, e para que haja aquisição, comunicação e integração da informação, é necessário trabalhar em grupos. Por este motivo, são abordados problemas complexos e reais, tendo por finalidade motivar os estudantes a identificarem e pesquisarem os conceitos e os princípios indispensáveis para trabalhar com tais questões. Para que o problema seja de fato resolvido, os educandos podem utilizar os seus conhecimentos prévios, os seus palpites e as suas ideias para uma possível solução. No decorrer do processo, há possibilidade de desenvolver um inventário sobre o que é preciso saber para encontrar uma solução. A partir disso, os estudantes questionam o docente e/ou os colegas, buscam informações realizando pesquisas na biblioteca, na Internet ou até mesmo entrevistando especialistas.

De acordo com Bender (2014) a aprendizagem baseada em projetos define-se pela utilização de projetos autênticos e realistas, sendo estes vinculados a uma questão, tarefa ou problema que tenha o propósito de motivar e envolver os estudantes durante o processo educacional, visando ensinar conteúdos acadêmicos aos mesmos no contexto do trabalho cooperativo para a resolução de problemas. Masson et al. (2012) destacam que as principais características desta metodologia se referem ao aluno ser considerado o centro do processo de ensino e aprendizagem; a desenvolver-se em grupos tutoriais; ao processo educativo realizar-se de modo ativo, cooperativo, integrado, interdisciplinar e, orientar-se para a aprendizagem do aluno.

Os projetos devem ser exemplos autênticos e girar em torno do tipo de problema que os estudantes enfrentam no mundo em que se vive, para serem aplicados a uma situação real, bem como, uma organização existente, um profissional ou um grupo de profissionais, a qual os educandos têm acesso e/ou interesse; considerar os conteúdos apresentados de determinada disciplina, de modo a não se restringir a eles. Para garantir que os projetos se desenvolvam alinhados com os conteúdos das disciplinas, é necessário que os discentes entreguem um relatório de conteúdo apresentando uma discussão sobre como os conceitos apresentados no

IV SIPASE

Seminário Internacional Pessoa Adulta, Saúde e Educação
"A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE: A PESSOA EM FORMAÇÃO"

final de cada encontro serão aplicados no projeto; ser delimitados em seus objetivos e na extensão, para que haja possibilidade de realizá-los no período destinado ao curso. (NETO; SOSTER, 2017).

Para Masson et al. (2012) a aprendizagem por intermédio de projetos pode favorecer a relação dos variados conteúdos facilitando aos discentes a construção de seus conhecimentos com a integração dos conteúdos disciplinares, numa filosofia interdisciplinar, buscando assim uma aprendizagem significativa. Isto é, partir dos saberes dos estudantes para a construção e ampliação dos seus conhecimentos, tornando-os conscientes no decorrer de sua aprendizagem, no sentido aprender a aprender, desenvolvendo capacidades relacionadas à escolha, a decisão, ao planejamento e a assumir responsabilidades.

Em resumo, as metodologias ativas são consideradas uma alternativa para a inovação na Educação Superior. Souza et al. (2014, p. 285) aponta que “entende-se inovação como a ruptura com o paradigma dominante, o avanço em diferentes âmbitos, formas alternativas de trabalhos que quebrem com a estrutura tradicional”. Para inovar neste nível de ensino é imprescindível refletir e discutir sobre novas maneiras de desenvolver o processo educativo, visando a sua qualificação.

Com este estudo, constatou-se que as metodologias ativas permitem que o processo de ensino e aprendizagem seja desenvolvido por meio de práticas pedagógicas significativas e úteis para a vida dos estudantes. Sendo assim, nesta perspectiva tal processo pode favorecer o pensamento crítico e reflexivo, a autonomia, a capacidade para a resolução de problemas, o trabalho em grupo e a participação ativa dos educandos no decorrer das aulas. Portanto, compreende-se que a sala de aula invertida, a aprendizagem baseada em problemas e a aprendizagem baseada em projetos são modalidades de metodologias ativas que podem ser utilizadas na Educação Superior. Pois, estas são capazes de promover sujeitos participantes, colaborativos e produtores de seus conhecimentos, visando facilitar e qualificar as aprendizagens dos estudantes.

METODOLOGIA

O presente estudo se caracterizou de uma pesquisa qualitativa, de cunho bibliográfico, tendo por objetivo analisar as metodologias ativas que podem ser utilizadas no contexto da

IV SIPASE

Seminário Internacional Pessoa Adulta, Saúde e Educação
"A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE: A PESSOA EM FORMAÇÃO"

educação superior, visando facilitar e qualificar as aprendizagens dos educandos. Desse modo, este trabalho foi fundamentado teoricamente por estudiosos da temática referida. Ou seja, o estudo teve como fundamentação teórica alguns livros e artigos. Sendo que, a busca destes recursos ocorreu por meio da base de dados "Google Acadêmico".

Segundo Michel (2015) na pesquisa qualitativa existe uma relação dinâmica, especial, contextual e temporal entre pesquisador e objeto de estudo; a mesma requer que os fenômenos sociais sejam interpretados à luz do contexto, do tempo, dos fatos e análise das interferências. O ambiente da vida real corresponde à fonte para obtenção dos dados, e a capacidade do pesquisador interpretar a realidade, com isenção e lógica, fundamentando-se em teoria existente, sendo imprescindível para dar significado às respostas. Na pesquisa qualitativa o pesquisador se propõe a coletar e analisar dados descritivos, os quais são obtidos diretamente da situação estudada. Neste tipo de pesquisa, verifica-se a realidade em seu contexto natural, buscando interpretar ou dar sentido aos fenômenos. Em suma, na pesquisa qualitativa o pesquisador tem o propósito de compreender e interpretar determinado objeto de estudo.

Gil (2010) aborda que a pesquisa bibliográfica desenvolve-se por meio de etapas, envolvendo, a escolha do tema, o levantamento bibliográfico preliminar, a formulação do problema, a elaboração do plano provisório de assunto, a busca das fontes, a leitura do material, o fichamento, a organização lógica do assunto e a redação do texto. Sendo que, seu encadeamento depende de fatores, bem como a natureza do problema, o nível de conhecimentos que o pesquisador dispõe sobre o assunto, o grau de precisão que se pretende conferir à pesquisa, entre outros.

Sendo assim, foram reunidos e selecionados alguns materiais, considerados relevantes e atuais, como fontes de pesquisa. Logo após, os mesmos foram analisados e interpretados para a elaboração do artigo. Percebe-se que o procedimento metodológico adotado tem sua importância na produção do conhecimento científico, pois é capaz de gerar interpretações, compreensões e contribuir para a produção de outras pesquisas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na Educação Superior torna-se relevante que o trabalho pedagógico seja desenvolvido por meio de tendências pedagógicas atuais, levando em consideração as experiências dos

IV SIPASE

Seminário Internacional Pessoa Adulta, Saúde e Educação
"A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE: A PESSOA EM FORMAÇÃO"

acadêmicos. Para a geração de estudantes do século XXI o espaço pedagógico constituído de carteiras enfileiradas e um quadro negro, onde os mesmos devem prestar atenção nos conteúdos ministrados pelos professores, sem interagir, tendo que memorizá-los para a realização de provas, não é nada atraente e estimulador para o desenvolvimento de suas aprendizagens.

Cabe salientar que, cada vez mais, as profissões estão exigindo que o trabalho seja realizado em equipe, sendo fundamental em seu desenvolvimento a busca de soluções e saber lidar com situações inusitadas. Por este motivo, o processo de ensino e aprendizagem na Educação Superior pode ser desenvolvido através das metodologias de ativas, bem como, a sala de aula invertida, a aprendizagem baseada em problemas e a aprendizagem baseada em projetos. Pois, as mesmas podem favorecer aos estudantes habilidades e competências indispensáveis ao exercício das profissões, atendendo assim os interesses e as necessidades dos educandos na atualidade.

Para tanto, compreende-se que o trabalho docente realizado por tais metodologias devem colocar o aluno como protagonista, por intermédio de atividades envolventes, desafiadoras, que facilitem e qualifiquem as aprendizagens dos discentes. Desse modo, o papel do professor deverá vincular-se a orientar, desafiar e facilitar o processo educativo. Sendo que, o papel do aluno deverá ser de participante ativo, responsável por seu desenvolvimento e aprendizado.

REFERÊNCIAS

BENDER, Willian N. **Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI**. Penso Editora, 2014.

BRASIL. Lei 9394/96. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 20 jul. 2017.

EDUCAUSE. Things you should know about flipped classrooms. **EDUCAUSE Creative Commons**, 2012. Disponível em: <<http://net.educause.edu/ir/library/pdf/eli7081.pdf>>. Acesso em: 21 jul. 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOOGLE ACADÊMICO. **Base de dados**. Disponível em: <<https://scholar.google.com.br/>> Acesso em: 18 jul. 2017.

IV SIPASE

Seminário Internacional Pessoa Adulta, Saúde e Educação

"A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE: A PESSOA EM FORMAÇÃO"

MARTINS, Daiana Bragueto; ESPEJO, Márcia Maria dos Santos Bortolucci. Problem Based Learning-PBL no Ensino de Contabilidade-Guia Orientativo para Professores e Estudantes da Nova Geração. **Revista Brasileira de Contabilidade**, n. 223, p. 88-88, 2017.

MASSON, Terezinha J. et al. Metodologia de ensino: aprendizagem baseada em projetos (pbl). In: **Anais do XL Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia (COBENGE)**, Belém, PA, Brasil. 2012.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2015.

MORAN, José Manuel. Mudando a educação com metodologias ativas. **Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens**, v. 2, 2015.

NETO, Octavio Mattasoglio; SOSTER, Tatiana Sansone. **Inovação Acadêmica e Aprendizagem Ativa**. Penso Editora, 2017.

SILVA, Adelina. Da aula convencional para a aula invertida–ferramentas digitais para a aula de hoje. **Série-Estudos-Periódico do Programa de Pós-Graduação em Educação da UCDB**, n. 39, p. 13-31, 2015.

SILVA, Rinalva Cassiano. **Gestão do Ensino Superior-Temas Atuais**. Biblioteca24horas, 2011.

SOBRAL, Fernanda Ribeiro; CAMPOS, Claudinei José Gomes. Utilização de metodologia ativa no ensino e assistência de enfermagem na produção nacional: revisão integrativa. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 46, n. 1, 2012.

SOUZA, Cacilda da Silva et al. Estratégias inovadoras para métodos de ensino tradicionais–aspectos gerais. **Medicina (Ribeirao Preto. Online)**, v. 47, n. 3, p. 284-292, 2014.

VALENTE, José Armando. Blended learning e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala de aula invertida. **Educar em Revista**, n. 4, 2014.